

Centenário de Carlos Chagas

Pedro Gomes de Matos

O Governador de Minas constituiu, por Decreto n.º... 19.161, uma Comissão Especial para organizar o programa de comemorações do primeiro centenário de nascimento do cientista brasileiro Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas, nascido em Minas, na Fazenda do Bom Retiro, situada no município de Oliveira, no dia 9 de julho de 1879.

Descendente de fazendeiros, Carlos Chagas iniciou o curso primário em sua terra natal, Oliveira, prosseguindo seus estudos em São João del-Rei, numa escola de jesuítas, e concluindo o curso ginásial em Ouro Preto. Em 1896, ingressou na Escola de Medicina do Rio de Janeiro onde se doutorou em 1903.

No Instituto Soroterápico (depois Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos e atualmente denominado Instituto Oswaldo Cruz), onde ingressou como voluntário em 1902, Carlos Chagas devotou-se à pesquisa sobre o impaludismo. Três anos depois, a convite da Cia. Docas de Santos, dirigiu uma campanha profilática com o objetivo de erradicar a malária naquela cidade. Sua teoria de que o mosquito transmissor poderia ser combatido por inseticidas teve êxito e projetou o seu nome nos meios científicos do País.

Em 1907, atendendo a uma solicitação do ministro Miguel Calmon, do governo de Afonso Pena, Oswaldo Cruz, diretor de Manguinhos, designou Carlos Chagas para chefiar campanha semelhante, no Vale do Rio das Velhas, onde a malária castigava duramente os operários que trabalhavam no prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil, de Corinto a Montes Claros. Instalando-se no distrito de Lassance, tendo um vagão ferroviário como residência e local de trabalho, Carlos Chagas deu início à sua missão. Não se limitou a combater somente a malária, que dizimou milhares de operários em um ponto chamado "Quilômetro Mil". Procurou pesquisar, também, a origem de outras doenças que infestavam a região.

Em nota prévia, a 22 de abril de 1909, aos 29 anos de idade, Carlos Chagas dava ciência ao mundo da descoberta de uma nova tripanossomiase humana. Devotou-se então, intensivamente, à pesquisa da doença, estudando e distinguindo as diferentes formas clínicas que pode tomar. Determinou os meios profiláticos para combatê-la, estabelecendo, com rigor, os seus diferentes aspectos patológicos e epidemiológicos.

Em 1910, já consagrado como um dos grandes cientistas do mundo, foi recebido como membro titular da Academia Nacional de Medicina, embora não houvesse vaga.

Em 1911 e 1912 realizou um completo inquérito epidemiológico no Vale do Amazonas, visitando 52 cidades. Em 1918, chefiou a campanha contra a epidemia da gripe espanhola no Rio de Janeiro que assolou todo o País e no ano seguinte foi nomeado diretor da Saúde Pública da então Capital da República. Em 1925 foi indicado professor de Medicina Tropical pela Congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Com uma obra conhecida em todos os meios científicos mundiais, Carlos Chagas recebeu numerosos títulos, condecorações e prêmios, entre os quais o Prêmio Sahudim, em 1912, conferido pela Alemanha, em reconhecimento a seus estudos originais sobre protozoologia e a Medalha de Ouro, conferida pela Universidade de Hamburgo, em 1925.

Faleceu Carlos Chagas no Rio de Janeiro, no dia 8 de novembro de 1934, com 55 anos, deixando dois filhos também formados em Medicina: Evandro Chagas, especialista em doenças tropicais, também já falecido, e Carlos Chagas Filho, membro da Academia Nacional de Medicina, da Academia de Ciências de Lisboa, da Pontifícia Academia de Roma e da Academia Brasileira de Letras.

Em honra a seu descobridor, a nova doença foi denominada *doença de Chagas*. Em sua forma aguda, ocorre predominantemente em crianças que manifestam, entre outros sintomas, febre, anemia e hipertrofia ganglionar.

Na América do Sul, a *doença de Chagas* constitui-se sério problema de Saúde Pública.

Com Plácido Barbosa, Carlos Chagas deu grande desenvolvimento ao combate a tuberculose, e, com Eduardo Rabello, enfrentou a lepra e as doenças venéreas. Fez vir ao Brasil, em 1924, a missão Ethel Parsons, que estabeleceu, entre nós, a enfermagem sanitária. Criou a profissão de sanitarista nos nossos quadros técnicos.

FONTES: *Enciclopédia MIRADOR Internacional - Higiene e Educação de Saúde*, Carlos Sá. 8a. edição, Rio de Janeiro, GB - Serviço Nacional de Educação Sanitária.